

Economia. GUERRA PELA ÁGUA

MILHÕES GASTOS COM ALUGUEL DE CARROS-PIPA

Parte dos contratos de prefeituras não teve licitação

REPORTAGEM

/// PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

FOTOGRAFIA

/// MARCELO PREST
mprest@redgazeta.com.br

Enquanto boa parte dos municípios capixabas vira sertão, o meio rural sofre sem abastecimento e um terço do território do Estado já vive em situação de guerra hídrica, muitas empresas têm aproveitado para faturar milhões. Como não têm autorização para construir barragens, desvios de córregos, poços escavados e artesanais (que chegam a custar R\$ 50 mil), muitas dessas empresas agem na clandestinidade, como já apurou a Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh).

Nas cidades onde há desabastecimento, o aluguel de carros-pipa é o nicho que movimenta mais dinheiro. Checando portais de transparência e o Diário Oficial do Estado, A GAZETA constatou que municípios capixabas têm mantido contratos frequentes com empresas de locação desses carros. Em São Mateus, por exemplo, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) desembolsou R\$ 740.521,80 em dois anos somente com aluguel de um carro-pipa. “Há várias comunidades no interior que não têm água. Então, temos um contrato permanente com um carro que atende escolas, unidades de saúde, creches. Se você pegar de uns 10 anos para cá, o Saae sempre teve um contrato com um carro permanente, que é para atender às comunidades do interior”, justifica o diretor da autarquia, Luis Carlos Sossai.

O veículo faz parte de uma pequena frota que passou a ser alugada pelo município em 2015. “Desde o ano passado, a gente precisou fazer mais contratos porque, com a seca, aumentou o número de comunidades que precisavam de água, e o único jeito de abastecer é com car-

ros-pipa”, afirma Sossai.

O que se vê, entretanto, é que os caminhões não sanaram os problemas. A população continua tendo que comprar água de “pipeiros” (vendedores de água) ou recorrer aos córregos e bicas naturais.

Na vizinha Sooretama, que tem apenas 27 mil habitantes e uma arrecadação anual de R\$ 64,4 milhões (2014), a prefeitura gasta, em média, por meio de quatro contratos, R\$ 105 mil por mês com aluguel desses caminhões. Três empresas recebem R\$ 15 mil por mês, cada, e uma quarta empresa fatura R\$ 60 mil. Para justificar a diferença entre o valor pago a uma e outra empresa, a prefeitura mandou uma nota informando que houve um erro, “por desatenção”, no momento de publicar, no DIO-ES, o número de veículos contratados. “Em vez de um, são quatro”, informa o Executivo municipal, garantindo que, no dia seguinte (1º de março), iria publicar

uma errata referente à publicação de 18 de dezembro (contrato Nº 00146/2015, que foi renovado, em 19 de fevereiro, também com o valor de R\$ 60 mil mensais).

A prefeitura informou que essas medidas são emergenciais, “para que os impactos produzidos pela estiagem sejam amenizados até a conclusão da obra da Unidade de Captação, Tratamento e Distribuição de Água da Lagoa Juparana”.

No caso de São Mateus, mais de R\$ 1 milhão foram pagos a uma única empresa nos últimos dois anos. O dinheiro daria para comprar pelo menos cinco caminhões novos, tendo como base uma licitação da Secretaria de Estado Agricultura (Seag) que, em 2015, pagou, em média, R\$ 187 mil por veículo similar.

O diretor do Saae de São Mateus, no entanto, justifica: “A gente poderia realmente ter comprado um carro.

Não sei quanto custa um carro. Uns R\$ 700 mil? Esse caminhão (que a locação custou R\$ 740,5 mil em 2 anos) transporta 20 mil litros, com motorista e combustível (incluídos no contrato). Se colocar isso tudo na ponta do lápis, de fato, o aluguel acabou ficando caro, mas foi licitado e valeu o menor preço”, diz.

Em dois contratos firmados em São Mateus, além de pagar R\$ 224 mil pelo aluguel de 8 caminhões por quatro meses, o município desembolsou R\$ 149.783 para bancar o combustível necessário para abastecer os carros. Apesar de a prefeitura alegar, por meio de nota, que a responsabilidade dos gastos é do Saae, a autarquia diz que alguns contratos foram negociados pelo próprio executivo municipal. “A prefeitura repassou o recurso, que foram contratos que o prefeito discutiu diretamente lá (com a empresa), e repassou o recurso para o Saae



Aldinez Barbosa conta com a ajuda do neto Vitor para pegar água na bica, em São Mateus



CONTRATO SAAE/SMA Nº 004/2014
CONTRATANTE: SAAE - SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE SÃO MATEUS/ES
OBJETO: Locação de veículo tipo carro pipa para transporte de água potável.
VALOR: R\$ 405.300,00
PERÍODO: 12 meses
PROCESSO: 12736/2013
São Mateus-ES, 26 de fevereiro de 2014.
Luis Carlos Sossai
Diretor Geral do SAAE
Decreto nº 6.625/2013

Serviço Autônomo de Água e Esgoto de São Mateus
CONTRATO SAAE/SMA/010/2015
CONTRATANTE: SAAE - SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE SÃO MATEUS/ES
OBJETO: Locação de caminhão do tipo pipa conduzido por um motorista e um ajudante.
VALOR: R\$ 335.221,80
VIGÊNCIA: 12 meses
PROCESSO: 0126/2015
São Mateus-ES, 15 de Maio de 2015
Luis Carlos Sossai
Diretor Geral do SAAE
Decreto nº 6.625/2013
Protocolo 151394

Em dois anos, aluguel do caminhão custou **R\$ 740.521,80**

POÇOS ARTESIANOS

Apenas com uma empresa, a Prefeitura de São Mateus firmou contrato de **R\$ 300 mil** de um total de **R\$ 970 mil** previstos para cavar 10 poços artesanais, no bairro Porto



O preço da seca

Municípios na região da "Guerra pela água" têm mantido contratos frequentes com empresas de perfuração de poços ou de aluguel de caminhões-pipa

São Mateus

População:
127 mil habitantes

Uma única empresa faturou pelo menos
R\$ 1 milhão com aluguel de carro-pipa

Alguns contratos

26 FEV 2014
Aluguel de um caminhão-pipa (12 meses)
R\$ 405.300
Custo mensal por carro: **R\$ 33.775**

15 FEV 2015
Valor pago pelo aluguel de um caminhão à mesma empresa
R\$ 335.221
Custo mensal por carro: **R\$ 27.935 mil**

NOV/DEZ 2015
Aluguel de oito carros-pipa da mesma empresa (60 dias)
R\$ 224 mil
Custo mensal por carro: **R\$ 14 mil**

Além do aluguel, o município gastou com combustível para abastecer os carros-pipa
R\$ 149,7 mil

12 JAN 2016
Contrato para locação de 3 caminhões-pipa (2 meses)
R\$ 14 mil
Custo mensal por carro: **R\$ 2,3 mil**

Sooretama

População:
27 mil habitantes

Gasta, em média,
R\$ 105 mil por mês com aluguel de carro-pipa

Alguns contratos

18 DEZ 2015
Aluguel de um carro-pipa (4 meses)
R\$ 60 mil
Custo mensal por carro: **R\$ 15 mil**

Aluguel de um carro-pipa (4 meses)
R\$ 60 mil
Custo mensal por carro: **R\$ 15 mil**

Aluguel de um carro-pipa (4 meses)
R\$ 60 mil
Custo mensal por carro: **R\$ 15 mil**

* Aluguel de carros-pipa (2 meses)
R\$ 240 mil

* Segundo a prefeitura, embora não conste na publicação oficial, o valor corresponde à locação de quatro carros

POÇOS ARTESIANOS

R\$ 429.556 foi o valor pago para duas empresas perfurarem poços (em fevereiro de 2016, com dispensa de licitação)

contratar. Nesse caso, foi colocado combustível porque foi um contrato específico", alega Sossai.

Nos últimos dois anos, boa parte dos gastos de aluguéis firmados com as prefeituras aconteceu sem licitação, já que a lei abre essa brecha para os municípios que decretam estado de emergência. Essa é, inclusive, uma justificativa para que existam oscilações bruscas nos preços, que chegam a saltar quatro vezes de um contrato para o outro ou de uma empresa para outra.

No final de 2015, o desabastecimento em São Mateus chegou ao extremo. O Rio Cricaré perdeu força, devido à estiagem e ao uso indiscriminado das irrigações, o que fez com que o mar invadisse o rio por mais de 20 quilômetros. A cidade recebeu água salgada nas torneiras por quase três meses. Em busca de uma alternativa de captação, a prefeitura já gastou mais de R\$ 300 mil perfurando poços no bairro Porto. Com as chuvas recentes em Minas Gerais, o volume do rio voltou a subir, mas populações do campo e da cidade continuam vivendo com as torneiras secas. Na região central, o desespero é tamanho que os moradores disputam lugar na fila para encher baldes e frascos com água de 'biquinhas' do Porto Histórico. Para evitar confusão, uma pichação no tapume avisa: "Após pegar cinco galões, passar a vez para o próximo".

Seguindo essas instruções, a cabeleireira Maria Aparecida Viana, que mora a 12 quilômetros de distância, em Guriri, recorre à bica. "A água está chegando barrenta nas casas. Para lavar vasilhas, dá. Para beber e cozinhar, não dá", reclama ela, que tem 41 anos. Para ajudar a encher os galões de 20 litros, a aposentada Aldinez Barbosa dos Santos, de 78 anos, leva o neto Vitor, de 11 anos. "Tem que implorar para Deus, porque, pelas autoridades, nunca chega água boa",

diz. Outra queixa dos moradores é o alto preço cobrado pelo produto no "atacado". Num condomínio do Minha Casa Minha Vida, recém inaugurado no bairro Litorâneo, cerca de mil famílias nunca contaram com abastecimento regular e, por isso, precisam recorrer aos pipiões. "Já são mais de três meses sem cair uma gota na torneira. Muita gente se mudou daqui por isso", lamenta a moradora Sandra de Jesus, de 38 anos.

O bairro é um dos locais onde o Saae afirma abastecer com os pipas alugados. Indignados, os moradores prometem fazer barricadas nas vias públicas para cobrar mais agilidade do município. "Quando a água chega, demora uns 10 minutos e acaba. Todo mundo quer pegar sua parte logo. A água é de quem chega primeiro", afirma o auxiliar de obras Fábio dos Santos, 23 anos. Presidente da Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus, Arilson da Luz Mendes alerta que o mau uso dos recursos hídricos agrava os problemas de abastecimento nos períodos de seca. "Falta consciência por parte dos diferentes setores. As pessoas acham que são donas da água e estão enganadas. A maior obra que precisa ser feita é na cabeça das pessoas".

AMANHÃ

Estado vai começar a cobrar pela água retirada de rios e córregos

NA WEB

gazetaonline.com.br

No campo capixaba, 77% da população não conta com água tratada



Fábio dos Santos e o filho, Diego Samuel: sem água em casa